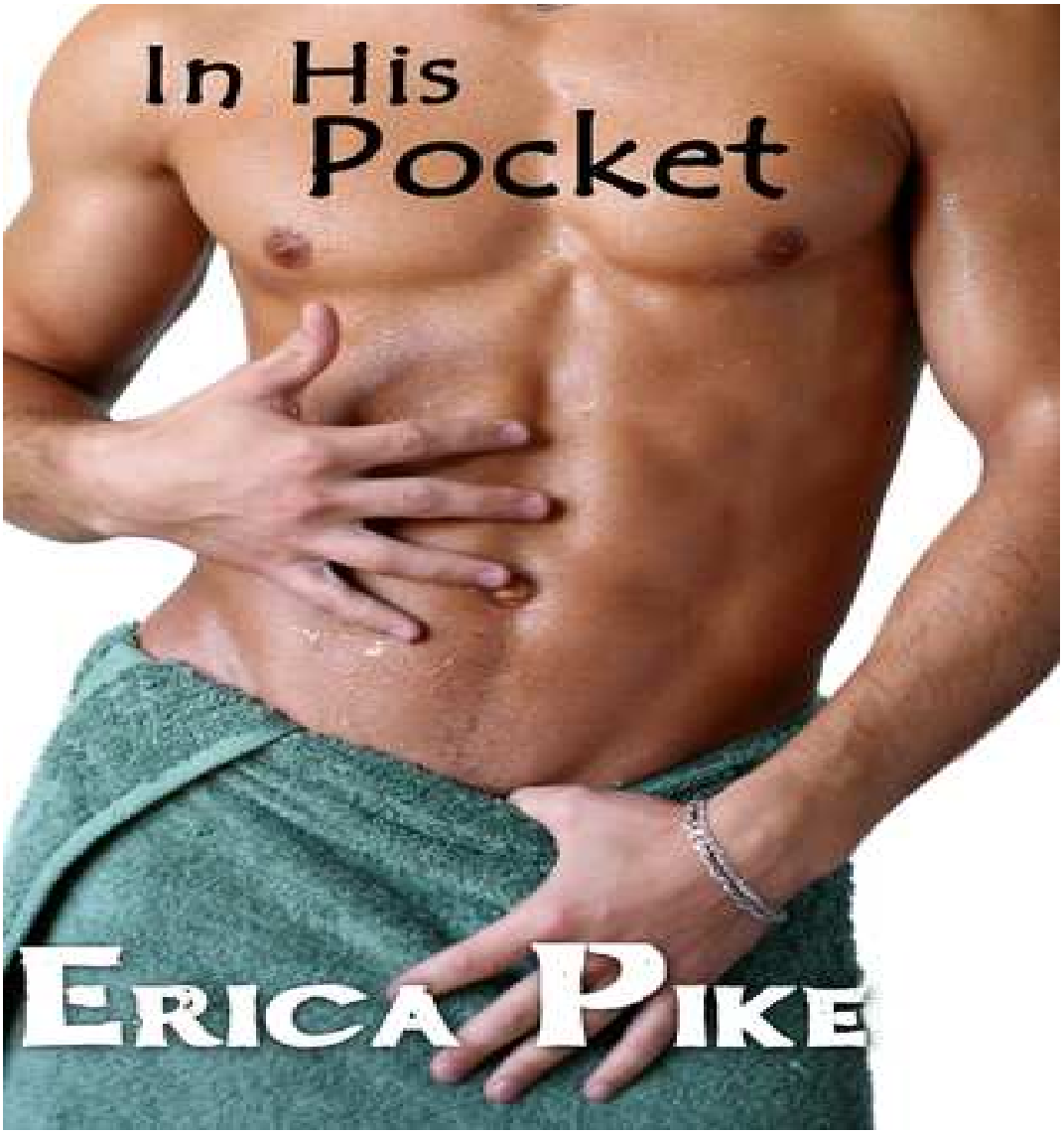

EM SEU BOLSO

Disponibilização: Mimi

Revisão Inicial: Fabi

Revisão Final: Angéllica

Gênero: Homo / Contemporâneo

Patrick tinha 21 anos de idade, quando ele encontrou Matt, 14 anos de idade, cavando através de seu lixo. Mal sabia ele que estava prestes a se tornar cuidador do garoto. Sendo um cuidador, no entanto, não foi uma tarefa fácil, especialmente desde que o garoto conseguiu deixar Patrick estupefato mais do que não, conforme os anos se passaram.

Agora, aos dezoito anos, Matt apresenta Patrick com um problema em um nível totalmente novo – um problema que Patrick pode não ser capaz de resolver. Matt quer vê-lo como amante.

Atenção: *Esta história é 'pseudoincesto', mas há apenas sete anos de diferença de idade e é o mais novo perseguindo o mais velho, um relutante. Espero que as pessoas vão perceber que esta pequena história é suposta para ser bem-humorada e sem gravidade. Claro, meu humor não é do agrado de todos e eu tenho uma sensação de que o assunto poderia ofender algumas pessoas, mas que diabo, eu gosto desta história - mesmo se ela é minha própria.*

EM SEU BOLSO

Matt tinha apenas catorze anos quando o encontrei vasculhando meu lixo. Ele era um esquelético, pálido, garoto cabeludo, com tanta fome em seus grandes olhos castanhos que eu o peguei e alimentei-o. Logo depois eu o fiz tomar banho para se livrar do mau cheiro horrível de semana nas ruas. O suéter que eu lhe dei para usar pendurou como pele *Sharpie* em seus braços magros, e a bainha chegou até seus joelhos ossudos. Ele comeu três tigelas de ensopado naquela noite e arrotou com um suspiro de satisfação depois.

Depois de muito debate interno, decidi deixá-lo dormir no meu sofá com a intenção de levá-lo para os serviços sociais no dia seguinte. Quando amanheceu, no entanto, Matt conseguiu me convencer a tomá-lo permanentemente. Não foram apenas seus grandes olhos de cachorrinho.

Ele também me contou histórias de horror de sua vida, que trouxe todos os tipos de protecionismo de dentro de mim. Aparentemente, Matt não era um estranho para assistentes sociais depois de ter vagado entre lares adotivos durante anos. Levei várias semanas para esclarecer as coisas para que ele pudesse viver comigo, mas eu fiz isso, e nós temos vivido juntos desde então.

Levando Matt dentro colocou um grande olho roxo na minha vida amorosa. Eu não poderia trazer caras em casa, por medo que os serviços sociais iriam pegar o vento de minha sexualidade, e levar Matt para longe. Eu não estava tendo sorte com os homens de qualquer maneira, por isso não foi uma grande perda.

Levantando um garoto problemático não foi uma tarefa fácil. Tivemos um equilíbrio saudável de bons e ruins momentos – os bons de longe superavam os ruins. Matt, feliz de ser autorizado a permanecer, fez as coisas tão fáceis para mim quanto ele podia no início, mas

rapidamente tornou-se mais confiante. Bem, vamos apenas dizer que ele me deixou estupefato mais frequentemente do que não.

Quando ele tinha quinze anos, eu acordei com Matt pairando sobre o meu corpo, olhando para minha ereção matinal. Eu o arrastei para o meu armário, cavei a chave para minha gaveta, e coloquei uma edição *Playboy* intocada em suas mãos dizendo que se ele estava curioso sobre as partes do corpo, ele devia estar olhando para as pessoas certas. Matt me lançou uma carranca escura, levantou o cobertor, e tirou uma revista aleatória a partir do meio – uma maltratada revista *Playgirl*.

"Espere." Eu disse, enquanto me levantava. "Quer dizer que você sabia sobre...?"

"Sim."

"E você sabe que eu sou...?"

"Sim."

Matt caminhou em direção à porta com a *Playgirl* na mão.

"Espere, isso significa que você é...?"

"Sim, *Papai*. Eu sou gay."

É assim que ele saiu para mim e eu me perguntava por semanas se saindo com as pessoas foi tão fácil nos dias de hoje. Se fosse, as coisas certamente teriam tido uma inversão de marcha ao longo dos últimos anos. Eu desesperadamente esperava que assistência à infância não soubesse sobre sua sexualidade. Eles podiam pensar que eu tinha algo a ver com sua orientação e levá-lo embora, mas Deus maldito como eu era suposto ir sobre criando um adolescente gay? Aos vinte e dois anos, eu era apenas um adulto e ainda não tinha tudo planejado.

Aos dezesseis anos, Matt trouxe para casa um namorado e apresentou-o de uma forma despreocupada. Eu não tinha ideia do que fazer quando ele levou a carne tatuada em seu quarto. Como pai, eu sabia que deveria fazer algo como definir algumas regras básicas, mas eu não tinha ideia de como. Passei a noite pesquisando na internet e lendo livros. Pela

manhã, sentei-me com Matt na cozinha e fizemos um contrato escrito. Fiquei surpreso como foi fácil. Eu pensei que Matt iria lançar um ataque sobre não poder ter um cara em seu quarto, talvez até mesmo fugir. Ele, afinal, tinha um registro de fuga muito impressionante antes de ele morar comigo. Matt tomou isso como um homem. Eu, no entanto, tive que engolir o sentimento desconfortável quando o menino me enviou pequenos sorrisos durante toda a nossa conversa. Até hoje eu ainda não tenho ideia do que se passava em sua mente.

Aos dezessete anos, Matt surtou quando eu trouxe para casa um namorado importante para mim. Eu imaginei que os serviços sociais não removeriam Matt, já que havia menos de um ano deixado de sua infância. Descobriu-se que os serviços sociais não eram o problema. Matt gritou e xingou e ameaçou sair se eu não me livrasse do velhote. O velhote tinha vinte e nove – apenas cinco anos mais velho do que eu. Eu argumentei de volta, mas acabei enviando o cara a fazer as malas. Em vez disso, eu escapei fora durante o dia, quando Matt estava na escola para encontrar uma transa. Mas cada vez que o cara queria levar a sério eu tinha que acabar com isso, porque sempre que conversei com Matt sobre ter um segundo pai na casa, ele ficava bravo.

Agora, Matt, aos dezoito anos, eu ando em casa e ouço-o gritar de dor. Termino chutando meus sapatos, jogo fora o meu casaco, e quebro para baixo sua porta trancada. Lá eu encontro-o sentado em sua cama com uma ereção azul, e um anel peniano em torno da base.

"Que diabos?"

"Tira isso!" Matt grita.

"Puta que pariu Matt. Como diabos você conseguiu isso em primeiro lugar? Ele foi projetado para o meu tamanho, não o seu."

Matt não é mais aquele garoto esquelético, meio meu tamanho, que assistiu discretamente cada movimento meu por meses depois que ele se mudou. Agora, ele é musculoso como um gorila com os músculos do braço tão grosso quanto minhas coxas. Além

do mais, sua pele está bronzeada de praticar esportes fora no sol da *Flórida*, que ele normalmente faz sem camisa para impressionar os garotos em sua equipe. Ele ainda tem o cabelo desgrenhado, preto e grandes olhos castanhos, mas o garoto é mais masculino do que eu jamais serei.

"O que você estava fazendo mexendo nas minhas coisas, afinal? Eu mantenho esta gaveta trancada por uma razão, sabe? Posso passar por suas coisas?"

"Uh, sim, como cada vez que você limpa o meu quarto." Diz a minha 'criança em um corpo de homem' de um filho adotivo.

"Você tem dezoito anos agora. Você deve começar a limpar seu próprio quarto."

"De jeito nenhum! Olha só tira isso. Dói."

Eu corro para o banheiro para pegar uma toalha molhada e uma barra de sabão. Depois de muita fricção, o que só parece fazer o seu pênis enorme crescer mais duro, eu consigo puxar o maldito anel de metal fora. Graças a Deus ele não teve isso passando em torno do escroto.

"Oh, cara. Por fim." Ele diz.

As molas em sua cama rangeram quando ele fracassou para baixo em suas costas largas com um longo gemido.

"De nada." Eu murmuro, escondendo minha própria ereção dele o melhor que posso. Deus, eu nunca tinha tocado seus instrumentos antes. Eu preciso sair e transar. Tem sido um caminho muito longo.

Sento-me na cama e olho para o seu corpo. O calor incômodo na boca do meu estômago retorna, o que eu tenho obtido ultimamente sempre que eu penso sobre Matt. É errado. Assim, tão errado. Criei-o por quatro anos, e eu provavelmente iria para a prisão por promover incesto ou algo se as pessoas soubessem que tipo de imagens foi passando pela minha cabeça. Mas não era como se eu tivesse pensado nele dessa forma desde o início, e

com apenas sete anos entre nós, eu era mais como um irmão mais velho. Ele nem sequer me chamava de pai, assim tantas vezes.

Algumas semanas atrás, dois meses após o seu aniversário, eu entrei com ele se masturbando no chuveiro. Eu não conseguia desviar o olhar. Isto só me bateu, então, o quão lindo ele era. Forte e determinado. As gotas de água ricochetearam seus músculos enquanto ele bombeava sua ereção com grunhidos baixos, viris em cada golpe. Depois que ele terminou, eu calmamente fechei a porta e sentei-me na sala de estar, me repreendendo por ter tal reação a ele. Quando ele saiu vestindo apenas uma toalha pequena em torno de seus quadris e não se vestindo até que eu disse especificamente que isso, não era nada incomum. Ele sempre andava seminu. Ele nunca se sentiu sexual para mim antes, porque eu nunca associava Matt com sexo, mas vendo o que ele estava fazendo no chuveiro...

Não é apenas luxúria embora. Eu não posso imaginar minha vida sem Matt. Eu meio que pensei que nós iríamos estar sempre juntos, que eu iria cuidar dele para sempre. Quando eu penso sobre ele encontrar um namorado e mudando, isso me leva às lágrimas e às vezes eu passo as noites agonizando sobre isso.

"Você só vai se sentar ai e olhar, ou vai me chupar?" Matt ergueu-se sobre seus cotovelos, o seu comprimento impressionante orgulhosamente perfurando o ar como uma torre de igreja.

Eu rasgo meu olhar e me dou uma sacudida mental. Será que ele realmente disse isso, ou isto foi um truque da mente?

"Por que você até mesmo acha que eu faria uma coisa dessas?"

"Porque eu sei que você me viu no chuveiro, e está me olhando engraçado desde então."

"Isso é só porque eu estou envergonhado."

"Seja como for." O homem-criança diz e relaxa em uma posição sentada. "Eu quero você." Ele continua em sua profunda voz de enrolar o dedo do pé.

Eu engulo de volta um grande gole de saliva e tento não olhar para seu pênis pontiagudo, mas é difícil. É como um ímã, e meus olhos mantém desviando para encontrá-lo.

"Você me chama de pai, pelo amor de Deus."

"Eu só faço isso porque pensei que você ia achar estranho."

"Mas que diabos? Você tinha quinze anos quando começou a chamar-me assim."

"Sim? Bem, eu estava pensando coisas sujas sobre você e maneiras quando mais jovem."

"Ok." Eu disse e pus a mão entre nós, afiação de distância. "Isso é simplesmente errado."

"Para você, talvez, mas isso é natural para uma criança ter fantasias sobre seu pai, certo?"

"Oh meu Deus, você não acabou de dizer isso. Isso é nojento."

"Espanque-me." Ele mexeu suas sobrancelhas espessas.

"Matt!" Eu ralhei com um tom digno.

"Oh, vamos lá. Você é quente por caras, e eu sei que sou bom o suficiente olhando para você. Eu olho muito melhor do que qualquer um daqueles caras velhos que você tenta trazer para casa."

Ele está se referindo a todos os caras que eu venho tentando esgueirar-me para o meu quarto, desde que comecei a ter esses sentimentos engraçados sobre Matt. Tentativas será dizer, Matt rejeitou todas as tentativas e mandou os caras embalar antes que eles tivessem tanto como um sapato fora.

Eu me afastei um pouco mais conforme Matt se aproximou. O olhar ardente em seus olhos era como uma daquelas luzes ultravioletas que mata os mosquitos. Ah, sim, eu me sinto como um sujo, sujo pequeno mosquito sempre que estou perto de Matt nestes dias.

"Olha, nós não podemos ter esta discussão. Você é meu filho..."

"Filho adotivo, que é maior de idade consentindo agora." Ele interrompe. O olhar de satisfação no rosto é o suficiente para virar no meu interruptor de irritação.

"Você ainda está na escola, e eu não posso simplesmente ir e pular na cama com você, mas isso não é a questão principal aqui, certo? Você passou por minhas coisas de novo, e isso vai parar."

"Ah, é mesmo?" Ele responde com um sorriso.

Um rosnado baixo vibra na minha garganta antes de eu continuar. "Você poderia ter ficado seriamente ferido agora, você percebe isso?"

Ele não responde, mas não é por vergonha. Ele mantém os olhos fixos em mim, queimando com algo tão profundo que é difícil desviar o olhar.

"D...de qualquer maneira." Eu continuo, ajustando-me uma posição para esconder a ereção melhor, mas ele pega o movimento com os olhos. "Você não deveria brincar com coisas como esta, se você não sabe como isto funciona, ok?" Eu agito o anel peniano com sabão em seu rosto.

"Então me ensina." Ele pega o anel dos meus dedos e joga por cima do ombro. "Você deveria me ensinar sobre a vida, certo? Ensinar-me a usar essas coisas, como ser seguro, e como um toque certo parece assim, eu vou saber se estou sendo tocado errado. Ensina-me tudo o que você sabe sobre sexo. Não há ninguém melhor que eu confio para ensinar-me essas coisas, e você tem que, porque deveria me preparar antes de eu sair para o grande feio mundo."

Meus olhos se arregalaram ao seu pedido. Deus, o que ele está dizendo é que quer experimentar comigo, antes que sai para o mundo e fazer sua própria vida... Sem mim. O afiado penetrante no meu peito é tão poderoso que é quase dominador. Eu enrolo os meus dedos para que ele não veja o quão mal as minhas mãos tremem.

"Ei." Ele diz com uma voz mais suave, levantando meu queixo para encontrar meus olhos. "O que você está pensando?"

"N... nada." Eu disse com uma voz fraca e engulo o caroço na minha garganta.

"Patrick." Ele sussurra apenas um centímetro dos meus lábios.

Eu tenho isto muito ruim por ele. Eu sempre tive uma queda por ele, só que antes era um tipo diferente de amor. Uma coisa permanece a mesma: Eu ainda tenho medo que ele vai fugir.

"Não me deixe, por favor." Rola fora dos meus lábios antes que eu possa pará-lo.

Eu piscar algumas vezes e vejo seus sensuais lábios curvar em um sorriso, antes que ele fecha a distância e me traz para o beijo mais apaixonado da minha vida. Seus quentes, escorregadios lábios redemoinham na minha boca, massageando firme e suave ao mesmo tempo. Seus dedos traçam meu rosto e tecem no meu cabelo enquanto seu beijo aprofunda. É uma sensação tão boa que faz com que os meus dentes doam.

"Eu estive espionando você por algumas semanas antes de você me pegar." Matt conta quando ele rompe para correr um rastro de beijos molhados no meu pescoço. "Você trazia caras em casa, que partiram no início da manhã. Eu vi o olhar triste, solitário em seus olhos sempre que você estava de pé na porta e assistia-os irem embora."

Minha respiração treme enquanto ele desabotoa minha camisa e corre sua palma sobre o meu peito sem pelos. Seus grandes lábios pressionam contra o meu pequeno bíceps longos, arrastados beijos antes que ele olha para mim por um segundo. "Eu jurei bem ali que seria o único a ficar e fazer você feliz para o resto de sua vida."

Eu engoli minhas lágrimas e deixei escapar um suspiro trêmulo quando sua cabeça se abaixou. Com um gemido, eu joguei minha cabeça para trás, quando ele sugou o meu mamilo e mordeu nele duro.

"Você era apenas uma criança." Eu digo em voz baixa, forçando para trás um segundo gemido.

"Eu sei." Matt sussurrou, enviando arrepios pelo meu corpo com seu hálito quente. "Mas eu amei você por quatro anos, Patrick. Nunca como meu pai, mas como meu amante. Agora é hora de você me amar de volta da mesma maneira."

Minha mão treme muito quando eu chego para tocar seus lábios. Ele separa-os e envolve a língua em volta do meu dedo indicador, sugando-o com um gemido baixo.

Talvez ele seja um pouco mais maduro do que eu dou-lhe crédito. Ele é muito mais jovem do que o meu tipo de costume, mas Deus, eu não quero nunca mais o deixar partir. Talvez eu tenha tomado conta dele durante quatro anos, mas ele tem estado lá por mim, também. Ele me conforta sempre que estou para baixo, ele sai de seu caminho para comemorar meu aniversário, ele me desafia a enfrentar minhas ansiedades, e fica em casa na maioria das noites para me fazer companhia. Ele é a única família que eu tenho e percebo agora que precisava dele, tanto quanto ele precisava de mim. Provavelmente ainda mais.

Ele solta meu dedo e alegou a minha língua em seu lugar. Nós nos beijamos, chupamos e mordiscar um ao outro enquanto ele tira meu cinto e desabotoa minhas calças em lentos movimentos sensuais. Eu ajudo-o a chegar em minhas calças, levantando-me, e acabo nu em seus braços, quando eu pretendo sentar-me de volta no meu lugar. A sensação de sua carne quente sob a minha me tem gemendo em seu beijo, enquanto suas largas palmas derramem sobre cada centímetro da minha pele.

"Eu topo." Eu digo em voz ofegante quando ele me empurra para baixo na cama. Não há nenhuma maneira que o seu pênis pode caber dentro do meu corpo.

Os lábios de Matt enrolar em um sorriso em seu rosto bonito. "De jeito nenhum. Você é um fundo."

Como diabos ele sabe disso? Mas eu não discuto. Eu vou fazer o que ele quiser. Eu sempre faço.

Ele me rola no meu estômago e de sua gaveta cava um frasco de lubrificante que eu reconheço como meu. Ele deita uma quantidade generosa na sua palma esfrega no seu grande pênis.

"Preservativo!" Eu grito enquanto ele cutuca a ponta para minha entrada. Estou tão excitado, que já estou empurrando meus quadris atrás, para encontrá-lo.

"Nós não precisamos de um."

"Sim, nós precisamos."

"Eu vi seus últimos resultados de teste no fundo da gaveta da mesa ontem, e eu nunca tive sexo, então..."

Ele nunca fez sexo? Definitivamente não é por falta de confiança.

Eu grito quando ele força o seu caminho dentro.

"Você deveria me preparar primeiro, seu idiota!"

"Oops. Vê, você deveria me dizer essas coisas." Ele diz com um sorriso diabólico em sua voz. "Mas não pensa que eu não sei o que você coloca aqui todas as noites. Sua bunda não é virgem ou muito apertada por falta de uso."

Com minha cabeça pressionada para seu travesseiro, eu coro um tom constrangedor de carmesim. Isto grita-me do espelho retangular na parede. Eu vejo o corpo quente de Matt curvado sobre o meu pequeno corpo. Ele tem um sorriso divertido em seu rosto, mas o olhar em seus olhos é tão amoroso, meu nariz pica com a ameaça de lágrimas. Eu sou o primeiro. Eu não posso explicar como estou aliviado ao ouvir isso.

Com delicadeza surpreendente, ele avança devagar seu pênis mais além, tirando um pouco antes de cada empurrão. Eu fecho meus olhos para saborear a sensação de tê-lo dentro de mim. Eu levanto os meus quadris para cima no ar e encontrá-lo quando ele começa a me balançar na cama, com seus impulsos decisivos fortes. Seus braços carnudos cercam minha cintura e peito para melhor aproveitamento. Seus grunhidos ressoam em meus ouvidos até que eu não posso mais ouvi-los a partir dos meus próprios gemidos e gritos. Ele bate duro,

batendo meu ponto de prazer cada vez. Minha respiração por ar sair em suspiros e trabalhosos ofegos. Ele trabalha duro e me constrói-me tão alto que eu acabo jorrando respingos brancos em seus lençóis azuis através da penetração somente. É a primeira vez para mim. Seu sêmen no interior do meu túnel é outro primeiro, mas eu gosto disto.

"Ahhhh, isso foi perfeito." Ele sussurra enquanto nos rola para os nossos lados, provavelmente para seu volume maior não ir esmagar o meu.

Eu choramingo de volta, ainda festejando esta sensação pós-sexo flutuante.

Ele me abraça perto e dá um beijo entre as minhas omoplatas. "Podemos transformar este espaço em uma sala de ginástica?"

"Este é o seu quarto." Eu digo em um bocejo, sentindo-me tão completamente relaxado que quero nada mais do que adormecer.

"Estou mudando no seu."

Eu libero um suspiro exasperado, mas sorrio e embrenho-me mais perto de seu corpo. Parece que eu sempre estarei em seu bolso, mas pelo menos eu sou seu.

FIM

Acesse meu blog: **http://angellicas.blogspot.com**